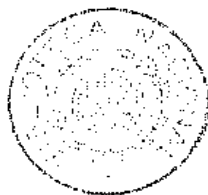


JOÃO PAULO AVELÃS NUNES

**A HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL NA FACULDADE DE LETRAS
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (1911-1974)**

ASCENSÃO E QUEDA DE UM PARADIGMA HISTORIOGRÁFICO

Dissertação de Mestrado em História Contemporânea de Portugal
apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra



COIMBRA

1993

ÍNDICE

Introdução	3
Capítulo I- Antecedentes, criação e contextos da evolução da FLUC	9
1- A 'pré-história' da FLUC	9
2- A FLUC e a Universidade de Coimbra no período de transição entre a Monarquia Constitucional e a Primeira República	11
3- A FLUC, a Universidade de Coimbra, o "ensino oficial" e o poder político	15
Capítulo II- Estruturas de apoio e enquadramento	21
1- Instituições de âmbito nacional	21
2- Organismos existentes na Universidade de na cidade de Coimbra	25
3- A FLUC enquanto estrutura de apoio e enquadramento	27
Capítulo III- Os cursos de licenciatura	32
1- Os <i>curricula</i> das licenciaturas	32
2- Os programas das disciplinas	46
Capítulo IV- Os cursos de "extensão universitária" e outras questões	76
1- Os "Cursos de Férias"	78
2- Os "Cursos Anuais"	81
3- Duas versões "oficiais" da história de Portugal	84
4- O ensino da História na Escola Normal Superior de Coimbra através da revista <i>Arquivo Pedagógico</i>	91
5- Um termo de comparação: a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra	98
Capítulo V- A investigação — alguns indicadores significativos	102
1- Dissertações de doutoramento	102
2- Dissertações de licenciatura	108
3- Publicações periódicas	117
4- Obras colectivas, congressos e colóquios	127
Capítulo VI- O corpo docente	135
1- Condicionanismos legais e institucionais	135
2- Os docentes das disciplinas com história económica e social	142
Conclusão	147
Anexos	151
Documentação	181
Bibliografia	212

INTRODUÇÃO

*"[...] o próprio historiador não pode fugir à ideologia, só tendo escapatória parcial pela porta do domínio epistemológico e metodológico do seu labor, mesmo quando porventura a sua ideologia pessoal, em vez de constituir um obstáculo, desempenhe, pelas próprias condições históricas, um factor favorável à construção científica."*¹

É hoje quase consensual afirmar que todo o discurso científico integra, em simultâneo, vários componentes ("ideologia", "ciência", etc.)²; que todo o conhecimento científico é, enquanto regionalidade autónoma, condicionado por um amplo conjunto de factores que o tornam, inevitavelmente, no resultado do relacionamento dialéctico entre o seu modo de produção específico (determinante) e o modo de produção da realidade social global (sobredeterminante)³. A investigação, o ensino e a divulgação do conhecimento histórico são também 'afectados', como não poderia deixar de acontecer, por este princípio da "relatividade dialéctica universal" do conhecimento.

Nas ciências sociais e humanas, mas também nas ciências "puras" ou "abstractas", substituiu-se a busca da "verdade absoluta" pelo esforço de conquista, sempre parcial e sempre reiniciado, da maior objectividade possível; abandonou-se a afirmação da "neutralidade da ciência" em favor do reconhecimento do carácter "empenhado" (*engagé*), condicionado e limitado do fenómeno científico (a montante e a juzante)⁴. Esta é uma das mensagens fundamentais da "epistemologia pós-moderna"⁵. No seguimento desta renovação de perspectivas, da alteração da forma como é encarada a relação entre os investigadores e a sociedade que os rodeia, surgiu a necessidade de aprofundar a análise dos factores que condicionam a produção desse mesmo conhecimento, estudar as repercussões e verificar a operatividade dos pressupostos teóricos e das metodologias utilizados, detectar a presença e compreender a influência dos vectores ideológicos (expressos ou implícitos, sistémicos ou difusos).

¹ Cfr. A. Castro, 1989b, p. 137.

² Sobre os conceitos de "ideologia", "ciência" e "máximo de consciência possível", Cfr., entre outros, A. Castro, 1989b; A.M. Hespanha, 1991; A.S. Nunes, 1970a; A.J.A. Nunes, 1988a; J.M. Pinto, 1978; A. Schaff, 1988; L.R. Torgal, 1989a.

³ Cfr. Para uma explicitação destes conceitos, Cfr., entre outros, A. Castro, 1989a; S. Hall, 1980; A.M. Hespanha, 1982a; A.S. Nunes, 1970.

⁴ Cfr. A.S. Nunes, 1970a, p. 296.

⁵ Para uma caracterização do paradigma de "ciência pós-moderna", Cfr., por exemplo, A.L.P. Dwarkasing, 1989; A.M. Hespanha, 1991; B.S. Santos, 1987; B.S. Santos, 1989.

Surgiu, assim, um número crescente de estudos de história da história, de história e sociologia da educação, de história dos paradigmas epistemológicos e das correntes historiográficas¹. É precisamente neste contexto que o presente trabalho pretende ser uma tentativa de reconstituição das condições de funcionamento da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) enquanto instituição produtora e reprodutora de memória histórica²; de análise das relações entre a FLUC e o poder político; de estudo da investigação, ensino, divulgação científica e "aplicações tecnológicas" na área da história produzidas pela FLUC; de rastreio e leitura de documentação e bibliografia que, directa ou indirectamente, se encontra relacionada com as referidas temáticas.

Na impossibilidade de estender o processo de reconstituição e interpretação ao conjunto da "Secção de História" da FLUC, à globalidade da sua produção científica, do seu corpo docente, dos estudantes que frequentaram os seus cursos, dos conteúdos das disciplinas leccionadas, etc., optou-se por delimitar um "objecto" mais restrito (em termos temáticos e cronológicos). No plano temático, privilegiou-se a história económica e social. Em termos cronológicos, os limites definidos foram 1911 e 1974. A primeira data resulta do facto de a própria FLUC ter sido criada e ter começado a funcionar em 1911; a segunda tem a ver com a profunda transformação sentida na FLUC (na sociedade portuguesa em geral) em resultado da Revolução de 25 de Abril de 1974.

Estes limites cronológicos (1911 e 1974) incluem três grandes conjunturas: o período que vai da criação da FLUC (1911) ao fim da Primeira República (1926); o período de transição entre o regime democrático e o regime fascista (a Ditadura Militar, até 1928, 1930 ou 1933); o longo período de duração do regime fascista português (o Estado Novo, nas suas várias transformações internas, no seu processo de consolidação, apogeu, crise/estabilidade e desagregação, até 1974)³. Tanto quanto foi possível verificar, existe coincidência (e correlação) entre a periodização estabelecida para a evolução política geral do país e a (possível) periodização específica da evolução da história económica e social na FLUC: 1911 a 1928-1930, 1930 a 1960, 1960 a 1974. Procurar-se-á, ao longo do presente trabalho, demonstrar a validade desta hipótese. Apesar da (tendo presente a) polémica que rodeia a aplicação ao Estado Novo do modelo de "fascismo", optámos por considerar que, de forma mais ou menos directa, a evolução da história (da história económica e social) na FLUC acompanhou a evolução geral da sociedade portuguesa no sentido da estruturação de um regime (não apenas político mas social global) de tipo fascista⁴.

¹ Cfr., entre outros, M.F. Bivar, 1975; *Boletim da Associação de Professores de História* [...], 1983; P. Bourdieu, s.d.; P. Bourdieu, 1989; A. Burguière, 1979; C.-O. Carbonell, 1982; C.-O. Carbonell, 1983; R. Carvalho, 1986; A. Castro, 1980b; S. Citron, 1989; H. Couteau-Bégarie, 1983; E. Fernández-Clemente, 1988; M. Ferro, s.d.; M. Ferro, 1985; J. Fontana y Lázaro, 1979; A. Guerreau, s.d.; A.M. Hespanha, 1991; A.L.C. Homem, 1987; *Ler História* [...], 1991; S.C. Matos, 1990; A.S. Nunes, 1970a; A.J.A. Nunes, 1988a; M.C. Radich, 1979; L.R. Torgal, 1989a.

² No que diz respeito ao conceito de "memória histórica", cfr., entre outros, A.R. Amaro, 1989; M.F. Bivar, 1975; S. Citron, 1989; M. Ferro, s.d.; M. Ferro, 1985; H.P. Janeiro, 1992; H. Lopes, 1991; S.C. Matos, 1988-1989; S.C. Matos, 1990; J.P.A. Nunes, 1992; M.C. Radich, 1979; L.R. Torgal, 1989a.

³ Cfr. L.R. Torgal, 1991b, p. 403.

⁴ Sobre o conceito de "fascismo", a eficácia ou ineficácia da sua aplicação ao estudo da evolução da sociedade portuguesa entre 1926 e 1974, sobre os conceitos (fundamentais neste debate) de "autoritarismo" e "totalitarismo", cfr., entre outros, *Annales. E.S.C.* [...], 1988; "Os anos 30 [...]", s.d.; M.V. Cabral, 1976; A. Caldeira, 1986; J. Campinos, 1975; F. Chabod, 1963; E. Collotti, 1965; E. Collotti, 1992; M.B. Cruz, 1982a; M.B. Cruz, 1982b; M.B. Cruz, 1982c; M.B. Cruz, 1985b; M.B. Cruz, 1988; M.B. Cruz, 1992; R.W. Davies, 1990; *O fascismo em Portugal* [...], 1982; A.M. Ferreira, 1985; M.P.V.C. Lima, 1989; M. Lucena, 1976; M. Lucena, 1984; M.-A. Macciocchi, 1976; F. Medeiros, 1978; J. Medina, 1979; J. Medina, 1990; M.F. Mónica, 1978; F. Nogueira, 1981; E. Nolte, 1969; J.A. Nunes, 1988a; J.A. Nunes, 1988b; J.A. Nunes, 1989; J.A. Nunes, 1990; J.P.A. Nunes, 1991b; J.P.A. Nunes, J.P.A. Nunes, 1992; 1993; J.R. Ó, 1990; C. Oliveira, 1991; S.G. Payne, 1983; A.C. Pinto, 1990; A.C. Pinto, 1992b; D.L. Raby, 1990; *Reflexão Cristã* [...], 1985; A. Reis, 1989; F. Rosas, 1987; F. Rosas, 1989a; F. Rosas, F. Rosas, 1989b; 1992; "Salazar. os anos de chumbo" [...],

Com as suas regras e características próprias — como sugere Luís Reis Torgal¹, o peso dos vectores ideológicos no discurso historiográfico é, em regra, inversamente proporcional ao nível etário e ao nível cultural dos seus destinatários —, a "Secção de História" da FLUC parece ter concretizado, ao longo do período estudado, uma função de produção/reprodução² de quadros médios e superiores e de uma memória histórica perfeitamente adequados às necessidades do Estado Novo. Esta caracterização global não pode ignorar, porém, diferenças significativas que permitem definir vários sub-períodos: numa primeira fase de estruturação institucional, de diálogo, de relativa pluralidade e, em simultâneo, de resistência ao poder republicano e ao positivismo (1911 a 1928-1930); numa segunda fase de 'depuração' e estabilização de um discurso historiográfico essencialmente historicista e "neo-metódico" (1930 a 1960); numa terceira fase de progressiva desagregação do paradigma antes hegemónico, com uma crescente, embora lenta, abertura a novas correntes historiográficas, nomeadamente à *nouvelle histoire* (1960 a 1974)³.

Tendo em conta as características repressivas e totalitárias da ditadura, o facto de, durante este longo período (e ao contrário do que havia ocorrido na Primeira República), aparentemente não terem existido, no que se refere aos docentes responsáveis pela leccionação das disciplinas onde foram ou poderiam ter sido abordadas temáticas de história económica e social, situações de conflito grave com o Governo ou com as "autoridades académicas" (Reitor da UC, Senado da UC, Director da FLUC, Conselho Escolar da FLUC), sugeriu-nos algumas questões. Quais as características do corpo docente e da história (da história económica e social) existentes na FLUC durante a Primeira República, a Ditadura Militar e o Estado Novo? Que legislação regulava a gestão da Universidade de Coimbra, da Faculdade de Letras e do Instituto de Estudos Históricos da FLUC? Que legislação regulava a contratação e a progressão na carreira dos docentes universitários? Existiram ou não pressões no sentido de a "Secção de História" da FLUC se adaptar às necessidades e aos interesses ideológicos da Primeira República, da Ditadura Militar e do Estado Novo? A terem existido, que formas assumiram essas pressões e que resultados produziram nessa e em outras "secções" da FLUC, em outras instituições portuguesas de ensino (superior e não superior)⁴?

1989; J.A. Saraiva, 1974; Z. Sternhell, 1978; R. Tamames, 1986; A.J. Telo, 1980-1984; L.R. Torgal, 1993; *Vértice* [...], 1989a.

¹ Cfr. L.R. Torgal, 1989a. Sobre os conceitos de "cultura erudita", "cultura de massas" e "cultura popular", Cfr. M.L.L. Santos, 1988.

² O conceito de "reprodução" é normalmente utilizado no estudo de todo o género de instituições ou organismos sociais, uma vez que a "tendência natural" (a "normalidade") de toda e qualquer sociedade é a de assegurar a sua preservação e continuação, não a sua desagregação ou substituição. A operatividade deste instrumento teórico é, no entanto, reforçada quando a análise recai sobre fenómenos educativos ("educar" tem sido, ao longo da história, criar condições para a continuação do que existe) ou sobre sociedades organizadas de forma ditatorial ou totalitária (as ditaduras, e sobretudo as ditaduras de tipo totalitário, realizam esforços sistemáticos no sentido da imposição, tanto quanto possível absoluta, de uma determinada perspectiva, no sentido da anulação de todas as divergências e alternativas). Sobre esta temática, cfr., entre outros, P. Bourdieu, 1984; P. Bourdieu, 1989; H. Couteau-Bégarie, 1983; R.W. Davies, 1990; G. Duby, 1992; M. Ferro, s.d.; M. Ferro, 1985; M.F. Mónica, 1978; P. Nora, 1989.

³ Para uma caracterização actualizada destes conceitos, cfr., entre outros, G. Bourdieu, 1990; J. Le Goff, 1978; J.M.A. Mendes, 1989; J.M.A. Mendes, 1991.

⁴ Sobre as características e os resultados da(s) política(s) do Estado Novo para o ensino, a investigação e a divulgação científica, cfr., entre outros, M.V. Almeida, 1991; *Análise Social* [...], 1968a; *Análise Social* [...], 1968b; L. Arriaga, 1976; G. Bento, 1978; M.F. Bivar, 1975; *Boletim da Associação de Professores de História* [...], 1983; N. Caiado, 1990; A.H. Cardoso, 1989; R. Carvalho, 1986; L. Cortesão, 1988; R. Fernandes, 1973; J.F. Gomes, 1988; A.H.O. Marques, 1991; S.C. Matos, 1990; J. Melo, 1990b; J.M.A. Mendes, 1991a; M.F. Mónica, 1978; A. Nóvoa, 1987; A. Nóvoa, 1992; J.P.A. Nunes, 1992; N. Porto, 1992; M.C. Radich, 1979; A. Reis, 1989; D. Ricardo, 1982; J.S. Sampaio, 1973; J.S. Sampaio, 1987; L.R. Torgal, 1989a; L.R. Torgal, 1991b; L.R. Torgal, 1992.

O primeiro capítulo ("Antecedentes, criação e contextos da evolução da FLUC") pretende ser um esboço de localização e contextualização da FLUC enquanto instituição de ensino superior, referenciando quer as características de outras instituições portuguesas (mais ou menos) especializadas na investigação e ensino da história (da história económica e social), quer os sucessivos contextos (políticos, educativos e historiográficos) que enquadraram a FLUC (influenciaram-na, mas foram também, embora em menor grau, influenciados por ela) FLUC. Em "Estruturas de apoio e enquadramento" (segundo capítulo), procura-se delinear o quadro institucional e legal, o conjunto de "dirigentes" políticos e universitários que condicionou (apoiou e/ou bloqueou) o funcionamento do segmento considerado da "Secção de História" da FLUC.

Nos terceiro, quarto e quinto capítulos ("Os cursos de licenciatura", "Os cursos de "extensão universitária" e outras questões" e "A investigação") analisam-se os *curricula* das licenciaturas em História asseguradas pela FLUC; os programas das disciplinas de História (dos cursos de licenciatura, "Cursos de Férias de Língua e Cultura Portuguesa" e "Cursos Anuais de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros" assegurados pela FLUC) que incluíram, ou poderiam ter incluído, temas de história económica e social; a forma como a revista *Arquivo Pedagógico*, boletim da Escola Normal Superior de Coimbra (integrada na Universidade de Coimbra e directamente relacionada com a FLUC, responsável, entre 1915 e 1930, pela formação profissional dos licenciados em História pela FLUC que desejassem seguir a carreira docente não universitária), abordou as temáticas do ensino da História (da história económica e social); indicadores significativos da investigação em história (em HES) que foi sendo produzida e divulgada por docentes e estudantes da FLUC.

O sexto capítulo ("O corpo docente") visa contribuir para um melhor conhecimento do grupo de trinta e dois docentes que, entre 1911 e 1974, leccionaram as disciplinas de História estudadas neste trabalho. Ou seja, pretende-se, com ele, conhecer os 'responsáveis' (numa primeira linha de "determinação") pelo discurso historiográfico produzido e divulgado, enquanto agentes de preservação e/ou transformação da *praxis* profissional previamente existente, simultaneamente portadores de experiências de vida, valores ideológicos e metodologias de trabalho científico e pedagógico semelhantes ou diferentes e destinatários (também) de legislação que definiu regras sobre acesso, exercício e progressão na carreira dos docentes e investigadores universitários.

Entre a principal documentação utilizada, pode citar-se: legislação, livros de sumários¹, o arquivo do Gabinete de Relações Internacionais da FLUC, as dissertações de licenciatura em História apresentadas na FLUC, livros de registos de bibliografia dos Institutos da "Secção de História" da FLUC, livros de actas dos órgãos de gestão da Universidade de Coimbra e da FLUC, colecções de publicações periódicas especializadas em história, monografias ou artigos da autoria de docentes de História da FLUC, actas de congressos e colóquios sobre temas de história, discursos de personalidades que desempenharam a função de Ministros da Instrução Pública/Ministros da Educação Nacional, publicações da Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, etc.

Devido a condicionamentos vários, não foi possível, mesmo no âmbito do objecto de estudo delimitado, abordar questões relevantes para a compreensão do papel desempenhado pela FLUC na evolução da

¹ No que diz respeito às disciplinas dos cursos de licenciatura, os Livros de Sumários existentes cobrem a totalidade dos anos lectivos que medeiam entre 1911/1912 e 1973/1974, sendo possível encontrar neles a seguinte informação: nome da disciplina, ano lectivo, nome(s) e grau(s) académico(s) do respectivo(s) docente(s); natureza (bianaual, anual, semestral ou trimestral) das disciplinas; seu funcionamento em regime de aulas teóricas, aulas teóricas e aulas práticas e aulas teórico-práticas; início e final do ano ou semestre lectivo e número de aulas por disciplina (número de faltas do(s) docente(s) e justificações das faltas; faltas colectivas dos estudantes); temas abordados em cada disciplina (referências mais ou menos pormenorizadas) e documentação/bibliografia citada (até 1974, raros são os docentes que inscrevem no Livro de Sumários a documentação e a bibliografia apresentadas nas aulas, limitando-se a maioria a referir que na aula foi referida documentação e bibliografia).

história (da história económica e social) em Portugal entre 1911 e 1974. Algumas dessas questões não analisadas são: a) as características, comportamento, evolução e legislação de enquadramento dos estudantes de História da FLUC¹; b) a presença da memória histórica e dos "quadros médios e superiores" especializados em História 'produzidos' pela FLUC em vários sectores da sociedade portuguesa; c) o relacionamento existente entre a "Secção de História" da FLUC e instituições como a Academia Portuguesa da História, a Junta de Educação Nacional (depois Instituto para a Alta Cultura e Instituto de Alta Cultura), o Conselho Superior da Instrução Pública (depois Junta Nacional da Educação), o ministério da tutela (Ministério da Instrução Pública e, depois, Ministério da Educação Nacional), a Fundação Calouste Gulbenkian, etc.

De entre a documentação que, pelas mesmas razões, foi impossível consultar, salientam-se: documentação oral (recolhível através de entrevistas e/ou inquéritos a docentes, ex-docentes e ex-estudantes de História da FLUC); actas e pareceres da Assembleia Nacional, Câmara Corporativa e Junta Nacional da Educação sobre o ensino da História em geral (e na FLUC em particular); arquivos dos órgãos de gestão da Universidade de Coimbra e da FLUC, bem como dos institutos da "Secção de História" da FLUC; arquivos do Ministério da Instrução Pública/Ministério da Educação Nacional e da polícia política (Polícia de Vigilância e Defesa do Estado/Polícia Internacional de Defesa do Estado/Direcção Geral de Segurança); espólios e bibliotecas de ex-docentes da FLUC, etc.

Ao longo do processo de pesquisa documental realizado, com vista à elaboração deste texto, deparámos com obstáculos e dificuldades que gostaríamos de deixar referidos. Num primeiro nível, a quase ausência de textos de fixação memorialística (ou auto-biográfica) e de reflexão teórico-epistemológica da autoria de docentes, ex-docentes e ex-estudantes de História da FLUC. Em segundo lugar, a situação de desorganização (ausência de preocupações de recolha e salvaguarda sistemática, de tratamento arquivístico e de acessibilidade) em que se encontram muitos dos arquivos cuja consulta foi (ou poderia ter sido) relevante para o estudo do tema em análise². Em terceiro lugar, o escasso número de organismos que se dedicam à publicação de documentação sobre a história recente de Portugal, destacando-se, como excepções (algumas das poucas excepções) que confirmam a regra, a extinta Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista³, a Biblioteca Nacional, o Arquivo da Universidade de Coimbra, o Centro de Documentação 25 de Abril (anexo à Reitoria da Universidade de Coimbra). Finalmente, a impossibilidade de vencer as barreiras de vária ordem levantadas pela direcção do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, acabou por impedir a consulta de documentação potencialmente significativa existente no espólio de António de Oliveira Salazar⁴.

A terminar esta introdução, o agradecimento às pessoas e instituições cuja colaboração foi importante para a realização do presente trabalho. Ao meu orientador, Doutor José Amado Mendes. Aos professores da minha Faculdade, Doutor Luís Ferrand de Almeida, Doutor Luís Reis Torgal, Doutora Maria Hefena da Cruz Coelho, Doutor Fernando Catroga, Doutora Irene Vaquinhas, Dr^a. Guilhermina Mota, Dr^a. Ana Leonor Pereira

¹ Sobre os estudantes universitários portugueses no período que decorre entre 1911 e 1974, cfr., entre outros, *Análise Social* [...], 1968a; *Análise Social* [...], 1968b; N. Caiado, 1990; P. Fontes, 1991; R. Grácio, 1987a; R. Grácio, 1987b; R. Grácio, 1989; A.S. Lamy, 1990; R. Namorado, 1972; R. Namorado, 1989; J.S. Simões, 1991; *Situação e opinião dos universitários* [...], 1967; L.R. Torgal, 1991b; L.R. Torgal, 1992.

² Cfr., entre outros, J. Matoso, 1988b; J. Serrão, 1985; F.J. Viegas, 1993.

³ Cfr. Lei nº 4/91 de 17 de Janeiro, *DR*, I Série-A, 17 de Janeiro de 1991.

⁴ Cfr. Decreto-Lei nº 77/81 de 18 de Abril, *DR*, I Série, 18 de Abril de 1981, p. 966; Decreto-Lei nº 279/91 de 9 de Agosto, *DR*, I Série, 9 de Agosto de 1991, p. 4005; Decreto-Lei nº 16/93 de 23 de Janeiro, *DR*, I Série, 23 de Janeiro de 1993, p. 264-270.

Dwarkasing. Ao Doutor Manuel Braga da Cruz, à Dr.^a. Heloisa Helena de Jesus Paulo e à Dr.^a. Maria Madalena Garcia. Aos meus amigos, Dr. Alberto Vilaça, Doutor António Manuel Hespanha, Dr. João Arsénio Nunes, Dr. António Rafael Amaro, Dr. Jorge Seabra, Dr.^a. Maria de Lurdes Pereira Rosa, Dr. Nuno Rosmaninho e Margarida Mendes. Ao senhor João Mateus.

Ao Arquivo Histórico Ultramarino, ao Arquivo da Universidade de Coimbra, à Biblioteca Central da FLUC, à Biblioteca da FDUC, à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, à Biblioteca e Hemeroteca Municipal de Coimbra, à Biblioteca Nacional, ao Conselho Directivo da FLUC, ao Gabinete de Relações Internacionais da FLUC, aos Institutos (de Estudos Brasileiros, Estudos Filosóficos, História da Arte, História Económica e Social, História da Expansão Ultramarina, História e Teoria das Ideias, Paleografia) da FLUC, às Salas (Doutor Joaquim de Carvalho, Doutor Vitor de Matos, Ferreira Lima) da FLUC, às Secretarias (de Assuntos Académicos e de Pessoal, Expediente e Arquivo) da FLUC, ao Serviço de Documentação e Publicações da Universidade de Coimbra, à Sociedade de Geografia de Lisboa.

Para a apresentação deste trabalho, optou-se por actualizar a ortografia de todos os textos citados. Considerou-se que as diferenças existentes entre as normas ortográficas actuais e as que foram seguidas nas primeiras sete décadas do nosso século não justificam a reprodução literal da ortografia dos textos mais antigos.

- ABREU, Manuel Viegas, "Acerca da formação psicopedagógica dos professores do ensino secundário", *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano VI, 1974, p. 3-54.
- AGUIAR, Aida M. Vaz Martins e outros, "A "Lição de Salazar"", *História*, n.º 73, Novembro de 1984, p. 2-15.
- AGUILAR, Manuel Busquets de, *O Curso Superior de Letras (1858-1911)*, Lisboa, 1939.
- ALMEIDA, Miguel Vale de Almeida, "Leitura de um livro de leitura: a sociedade contada às crianças e lembrada ao povo", BRITO, Joaquim Pais de e O'NEILL, Brian Juan (dir.), *Lugares de aqui. Actas do seminário "Terrenos Portugueses"*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1991, p. 245-261.
- ALTHUSSER, Louis, *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado* (trad. do francês), Lisboa, Editorial Presença, 1974.
- AMARO, António Rafael e outros, "Ensino da História: que conhecimento e que memória(s)?", *Revista de História das Ideias*, vol. 11, 1989, p. 641-680.
- AMARO, António Rafael, *O Imparcial, um jornal de combate (1912-1919)*, Coimbra, 1991 (fotocopiado).
- AMARO, António Rafael, *Alberto Sampaio. O historiador das nossas origens*, Coimbra, 1992 (policopiado).
- AMARO, Rogério Roque, "O salazarismo na lógica do capitalismo em Portugal", *Análise Social*, vol. XVIII, nos. 72-73-74, 1982 (3.º, 4.º, 5.º), p. 995-1011.
- ANACLETO, Regina e POLICARPO, Isabel Ponces de Leão, "O arquitecto Silva Pinto e a Universidade de Coimbra", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas – Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7.º Centenário da sua Fundação), 5 a 9 de Março de 1990*, Coimbra, 1991, vol. 2, p. 327-346.
- Análise Social*, vol. VI, n.º 20-21, 1968a ("A Universidade na vida portuguesa", vol. I).
- Análise Social*, vol. VI, n.º 22-24, 1968b ("A Universidade na vida portuguesa", vol. II).
- Annales. E.S.C.*, 43.º Ano, n.º 3, Maio-Junho de 1988, p. 561-704 ("Fascisme, nazisme").
- "Os anos 30 — mesa redonda com Arsénio Nunes e Fernando Rosas", *Cadernos Política*, n.º 2, s.d., p. 51-59.
- ANTÓNIO, Lauro, *Cinema e censura em Portugal (1926-1974)*, Lisboa, Editora Arcádia, 1978.
- ARRIAGA, Lopes [pseudónimo de Fernando Antunes], *Mocidade Portuguesa. Breve história de uma organização salazarista*, Lisboa, Edições Terra Livre, 1976.
- ASCHEIM, Steven E., "Nietzsche e a direita radical alemã (1914-1933)", *Risco*, n.º 17, Inverno/Primavera de 1991/1992, p. 73-87.
- AUGUSTO, Maria Manuela Serra, *O pensamento historiográfico de Manuel Gonçalves Cerejeira*, Coimbra, 1992 (fotocopiado).
- BARREAU, Jean-Michel, "Vichy, idéologie de l'école", *Revue d'Histoire Moderne et Contemporaine*, t. XXXVIII, Outubro-Dezembro de 1991, p. 590-616.
- BENTO, Gomes, *O movimento sindical dos professores (finais da Monarquia e I República)*, Lisboa, Editorial Caminho, 1978, 2.ª edição.
- BIRNHAUM, Pierre, "Identidade católica, sufrágio universal e "doutrina do ódio"", *Risco*, n.º 17,

- Inverno/Primavera de 1992/1992, p. 89-104.
- BIVAR, Maria de Fátima, *Ensino primário e ideologia*, Lisboa, Seara Nova, 1975, 2ª edição.
- Boletim da Associação de Professores de História*, nº 7, Novembro de 1983 ("O ensino da História em Portugal").
- BONIFÁCIO, Maria de Fátima, "António Sérgio: "o historiador comprometido"", *Penélope*, nº 2, 1989, p. 129-141.
- BOORSTIN, Daniel J., *Os descobridores. De como o homem procurou conhecer-se a si mesmo e ao mundo* (trad. do inglês), Lisboa, Gradiva, 1987.
- BOSI, Alfredo (org.), *Cultura brasileira. Temas e situações*, São Paulo, Editora Ática, 1987.
- BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé, *As escolas históricas*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1990.
- BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude, *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino* (trad. do francês), Lisboa, Editorial Vega, s.d..
- BOURDIEU, Pierre, *Homo academicus*, Paris, Editions de Minuit, 1984.
- BOURDIEU, Pierre, *O poder simbólico* (trad. do francês), Lisboa, Difel, 1989.
- BOXER, Charles Ralph, "Some considerations on portuguese colonial historiography", *Colóquio (I) Internacional de Estudos Luso-Brasileiros (Washington, 15-20 de Outubro de 1950)*, Actas, Nashville, The Vanderbilt University Press, 1953, p. 169-180.
- BRAGA, Paulo Drumond, "Da parcelarização do passado pelo Estado Novo: o caso dos selos postais", *Actas do Encontro "A construção social do passado (Lisboa, 27 e 28 de Novembro de 1987)*, Lisboa, APH, 1992, p. 263-274.
- BRANCO, João Maria de Freitas, "Aspectos da relação intelectual do músico Luís de Freitas Branco com o filósofo António Sérgio", *Vértice*, II Série, nº 51, Novembro-Dezembro de 1992.
- BRAUDEL, Fernand, *Gramática das civilizações* (trad. do francês), Lisboa, Editorial Teorema, 1989.
- BRITO, J.M. Brandão de, "Concorrência e corporativismo", *O Estado Novo. Das origens ao fim da autarcia (1926-1959)*, Lisboa, Editorial Fragmentos, volume I, p. 311-324.
- BRITO, Manuel, "A cultura física e o desporto — o fascismo e a mulher", *O Professor*, 2ª série, nº 42 e 43, Julho e Agosto, 1982, p. 4-11 e 23-27.
- BURGUIÈRE, André, "Histoire d'une histoire: la naissance des *Annales*", *Annales. E.S.C.*, 34º Ano, nº 6, 1979, p. 1347-1359.
- CABRAL, Manuel Villaverde, "Sobre o fascismo e o seu advento em Portugal: ensaio de interpretação a pretexto de alguns livros recentes", *Análise Social*, vol. XII, nº 48, 1976 (4º), p. 873-915.
- CABRAL, R., "Universidade Católica", *Verbo. Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, Lisboa, Editorial Verbo, 1976, vol. 18º, cols. 492/493.
- CAIADO, Nuno, *Movimentos estudantis em Portugal: 1945-1980*, Lisboa, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 1990.
- CALDEIRA, Arlindo, "A União Nacional no fascismo português", *Diário de Notícias*, 24 de Junho de 1980, p. 13 e 15.
- CALDEIRA, Arlindo, "Para a história do "livro único" — uma polémica entre G. Mattoso e A. Martins Afonso", *Boletim da Associação de Professores de História*, nº 7, Novembro de 1983, p. 34-43.
- CALDEIRA, Arlindo, "O partido de Salazar: antecedentes, organização e funções da União Nacional (1921-34)", *Análise Social*, vol. XXII, nº 94, 1986 (5º), p. 943-947.

- CAMPINOS, Jorge, *A Ditadura Militar (1926-1933)*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1975.
- CAMPOS, Ana Maria de Araújo Mota, *História na história*, Coimbra, 1988 (fotocopiado).
- CANOTILHO, José Joaquim Gomes, "O círculo e a linha. Da "liberdade dos antigos" à "liberdade dos modernos" na teoria republicana dos direitos fundamentais", *Revista de História das Ideias*, vol. 9, t. III, 1987, p. 733-758.
- CARBONELL, Charles-Olivier, "Pour une histoire de l'historiographie", *Storia della storiografia*, n° 1, 1982, p. 7-25.
- CARBONELL, Charles-Olivier, "L'analyse de contenu d'une revue historique: l'analyse quantitative", *Storia della storiografia*, n° 3, 1983, p. 97-108.
- CARDOSO, Abílio Hernandez, "A Universidade portuguesa e o poder autonómico", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n° 27/28, Junho de 1989, p. 125-145.
- CARR, E.H., *Que é a história?* (trad. do inglês), Lisboa, Publicações Gradiva, s.d..
- CARVALHO, Carlos Alberto Arons de, *A censura e as leis de imprensa*, Lisboa, Seara Nova, 1973.
- CARVALHO, Joaquim Barradas de, *Da história crónica à história-ciência*, Lisboa, Livros Horizonte, 1979, 3ª edição.
- CARVALHO, Manuela dos Santos, *As Faculdades de Letras e o ensino da História. Subsídios para a sua história*, Coimbra, 1988 (fotocopiado).
- CARVALHO, Paulo Archer de, "In memoriam. Notas para a tipologia mental da comunidade estudantil de Coimbra (1870-1945)", *Revista de História das Ideias*, n° 12, 1990, p. 339-373.
- CARVALHO, Paulo Archer de, "A evolução do papel do professor. Séculos XIX e XX", *O Professor*, 3ª série, n° 26, Maio/Junho de 1992, p. 20-31.
- CARVALHO, Rómulo de, *História do ensino em Portugal desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.
- CASCÃO, Rui e ALMEIDA, Maria Manuel, "Origens sociais dos alunos matriculados na Universidade de Coimbra nos finais do século XIX", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas – Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7º Centenário da sua Fundação), 5 a 9 de Março de 1990*, Coimbra, 1991, vol. 3, p. 181-193.
- CASTELO-BRANCO, Fernando, "Desenvolvimento da geo-história em Portugal", *História e desenvolvimento da ciência em Portugal. I Colóquio – até ao século XX (Lisboa, 15 a 19 de Abril de 1985)*, Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa, 1986, vol. II, p. 835-850.
- CASTRO, Armando, *O sistema colonial português em África (meados do século XX)*, Lisboa, Editorial Caminho, 1980a, 2ª edição.
- CASTRO, Armando, *História económica de Portugal*, Lisboa, Editorial Caminho, 1980b, 2ª edição, vol. I ("Introdução").
- CASTRO, Armando, "A dinâmica económico-social portuguesa do pós-guerra (1946-74) numa perspectiva teórico-crítica testemunhal", *Análise Social*, vol. XVIII, nos. 72-73-74, 1982 (3ª, 4ª, 5ª), p. 1013-1032.
- CASTRO, Armando, "A epistemologia geral e os grandes problemas contemporâneos das ciências", *Vértice*, II Série, n° 20, Julho de 1989a, p. 107-112.
- CASTRO, Armando, *Conhecer o conhecimento*, Lisboa, Editorial Caminho, 1989b.
- CASTRO, Armando, "A historiografia da história económica portuguesa nos últimos dez a doze anos", *Estudos*

- de História contemporânea portuguesa. Homenagem a o Professor Vitor de Sá*, Lisboa, Livros Horizonte, 1991b, p. 53-60.
- CASTRO, Armando, "O panorama historiográfico português na actualidade", *Ler História*, nº 22, 1991b, p. 135-140.
- Os católicos e as direitas — do integralismo ao nacional catolicismo*, Porto, Edições Afrontamento, 1968.
- CATROGA, Fernando, "O problema político em Antero de Quental. Um confronto com Oliveira Martins", *Revista de História das Ideias*, vol. III, 1981, p. 431-380.
- CATROGA, Fernando, "Nota introdutória. Dialogar com António Sérgio", *Revista de História das Ideias*, vol. 5, t. I, 1983, p. 7-19.
- CATROGA, Fernando, "O laicismo e a questão religiosa em Portugal (1865-1911)", *Análise Social*, vol. XXIV, nº 100, 1988 (1º), p. 211-273.
- CATROGA, Fernando, "Festa cívica, história e política", *Vértice*, II Série, nº 28, Julho de 1990, p. 25-32.
- CATROGA, Fernando, "O sociologismo jurídico em Portugal e as suas incidências curriculares (1837-1911)", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas — Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7º Centenário da sua Fundação), 5 a 9 de Março de 1990*, Coimbra, 1991, vol. 1, p. 399-415.
- CAVALCANTE, Berenice, "'As esperanças que nunca morrem': política e cultura na sociedade brasileira da década de 40", *Revista de História das Ideias*, vol. 11, 1989, p. 543-575.
- CERQUEIRA, Silas, "L'Église catholique et la dictature corporatiste portugaise", *Revue Française de Science Politique*, vol. XXIII, 1973, p. 473-513.
- CHABOD, Frederico, *História do fascismo italiano* (trad. do italiano), Lisboa, Editora Arcádia, 1963.
- CITRON, Suzanne, *Ensinar história hoje — a memória perdida e reencontrada* (trad. do francês), Lisboa, Livros Horizonte, 1989.
- CLARENCE-SMITH, Gervase, *O terceiro império português (1825-1975)* (trad. do inglês), Lisboa, Editorial Teorema, 1990.
- COELHO, António Borges, "Em busca do conceito de história", *História e Sociedade*, nº 2-3, Janeiro de 1979, p. 3-12.
- COELHO, Maria Helena da Cruz, "A história medieval portuguesa — caminhos percorridos e a percorrer", Ponta Delgada, 1990 (separata da revista *Media Acta*, 1990).
- COLLOTTI, Enzo, *A Alemanha nazi* (trad. do italiano), Lisboa, Editora Arcádia, 1965.
- COLLOTTI, Enzo, *Fascismo, fascismos* (trad. do italiano), Lisboa, Editorial Caminho, 1992.
- CORTESÃO, Luiza, *Escola, sociedade. Que relação?*, Porto, Edições Afrontamento, 1988, 2ª edição.
- COSTA, Alves, *Breve história do cinema português (1896-1962)*, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa/SEIC/MEIC, 1978.
- COSTA, Rui Manuel Afonso da, "A Universidade entre o conservadorismo e a mudança nos primórdios do século XX", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas — Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7º Centenário da sua Fundação), 5 a 9 de Março de 1990*, Coimbra, 1991, vol. 1, p. 449-470.
- COUTEAU-BÉGARIE, Hervé, *Le phénomène "Nouvelle Histoire". Stratégie et idéologie des nouveaux historiens*, Paris, Ed. Economica, 1983.
- CRAVIDÃO, Fernanda Delgado, "A população estudantil da Universidade de Coimbra — uma análise geográfica", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas — Actas do Congresso "História da*

- Universidade* (no 7º Centenário da sua Fundação), 5 a 9 de Março de 1990, Coimbra, 1991, vol. 3, p. 195-213.
- CRESPO, Jorge, "As instituições de Educação Física e Desportos e a ideologia em Portugal no período de 1926 a 1942", *Ludens*, vol. 2, nº. 3, Abril de 1978, p. 51-54.
- CRUZ, MANUEL Braga da, "Searceiros, Integralistas e Nacionais-Sindicalistas", *Diário de Notícias*, 31 de Julho de 1979, p. 7 e 8.
- CRUZ, Manuel Braga da, "Os católicos e a política nos finais do século XIX", *Análise Social*, vol. XVI, nº 61-62, 1980 (1º-2º), p. 259-270.
- CRUZ, Manuel Braga da, "O integralismo lusitano nas origens do salazarismo", *Análise Social*, vol. XVIII, nº. 70, 1982a (1º), p. 137-182.
- CRUZ, Manuel Braga da, "Notas para uma caracterização política do salazarismo", *Análise Social*, vol. XVIII, nos. 72-73-74, 1982b (3º, 4º, 5º), p. 773-794.
- CRUZ, Manuel Braga da, *As origens da democracia cristã em Portugal e o salazarismo*, Lisboa, GIS/Editorial Presença, 1982c.
- CRUZ, Manuel Braga da, "A oposição eleitoral ao salazarismo", *Revista de História das Ideias*, vol. 4, t. II, 1983, p. 701-781.
- CRUZ, MANUEL Braga da, "Os monárquicos e o Estado Novo de Salazar", *Ler História*, nº. 6, 1985a, p. 61-83.
- CRUZ, Manuel Braga da, "A Revolução Nacional de 1926: da Ditadura Militar à formação do Estado Novo", *Revista de História das Ideias*, nº. 7, t. 2, 1985b, p. 347-371.
- CRUZ, Manuel Braga da, *O Partido e o Estado no Salazarismo*, Lisboa, Editorial Presença, 1988.
- CRUZ, Manuel Braga da "As elites católicas nos primórdios do salazarismo", *Análise Social*, vol. XXVII, nº 116-117, 1992 (2º, 3º), p. 547-574.
- CRUZEIRO, Maria Eduarda, "A população universitária portuguesa: uma nota estatística", *Análise Social*, vol. VIII, nº 32, 1970, p. 721-740.
- CRUZEIRO, Maria Eduarda, "Os professores da Universidade de Coimbra na segunda metade do século XIX", *Análise Social*, vol. XXVII, nº 116-117, 1992 (2º, 3º), p. 529-537.
- CUNHA, Norberto, "O Grupo de Estudos Democráticos (1931-1932)", *Estudos de história contemporânea portuguesa. Homenagem ao Professor Vitor de Sá*, Lisboa, Livros Horizonte, 1991, p. 439-469.
- DAVID, Michel (dir.), *Aspects de la culture italienne sous le fascisme. Actes du colloque de Florence (14-15 décembre 1979)*, Grenoble, Publications de l'Université des Langues et Lettres de Grenoble, 1982.
- DAVIES, R.W., *Censura e falsificações da história na URSS* (trad. do inglês), Lisboa, Edições 70, 1990.
- DINIZ, Maria Emília, "No ensino secundário que história ensinamos? Que história ensinamos?", *Boletim da Associação de Professores de História*, nº 7, Novembro de 1983, p. 8-11.
- DIONÍSIO, Eduarda, "A vida cultural durante a República", MEDINA, João (dir.), *História Contemporânea de Portugal*, Lisboa/Genebra, Multilar/Éditions Ferni, 1990, vol. IV, p. 9-19.
- DROZ, Bernard e ROWLEY, Anthony, *História do século XX*. 3 volumes, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1988-1991.
- DROZ, Jacques (dir.), *História geral do socialismo* (trad. do francês); Lisboa, Livros Horizonte, 1976, vol. I ("As utopias socialistas até à Revolução Industrial").
- DUBY, Georges, *A história continua* (trad. do francês), Lisboa, Edições ASA, 1992.

- DWARKASING, Ana Leonor Pereira, "No rasto dos problemas actuais da história", *Revista de História das Ideias*, nº 11, 1989, p. 577-639.
- ECO, Umberto, *Como se faz uma tese em ciências humanas* (trad. do italiano), Lisboa, Editorial Presença, 1984, 3ª edição.
- ELLEINSTEIN, Jean, *História da URSS* (trad. do francês), 4 volumes, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1976.
- Encontro (1º) de História da Educação em Portugal (Lisboa, 14-16 de Outubro de 1987). Comunicações*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.
- ESTEVES, José, "Salazar e o desporto: alguns episódios e alguns factos", *Seara Nova*, nº. 1546, 1974, p. 32-41.
- FALCON, Francisco, "Historiografia portuguesa contemporânea: um ensaio histórico-interpretativo", *Estudos Históricos*, nº 1, 1988, p. 79-99.
- O fascismo em Portugal. Actas do Colóquio realizado na Faculdade de Letras de Lisboa em Março de 1980*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1982.
- FERNANDES, Florestan, "Um mito revelador", *História e Sociedade*, nº 10, Dezembro de 1982, p. 5-8.
- FERNANDES, Rogério, *Situação da educação em Portugal*, Lisboa, Moraes Editores, 1973.
- FERNANDES, Rogério, "António Sérgio, Ministro da Instrução Pública", *Revista de História das Ideias*, vol. 5, t. II, 1983, p. 603-700.
- FÉRNANDEZ-CLEMENTE, Eloy, "A história económica de Portugal (séculos XIX e XX)", *Análise Social*, vol. XXIV, nº 103-104, 1988 (4º-5º), p. 1297-1330.
- FÉRNANDEZ-CLEMENTE, Eloy, "Nota sobre algunas aportaciones recientes de la historiografia portuguesa", *Revista de Historia Económica*, Ano VIII, nº I, Inverno de 1990, p. 193/194.
- FERRÃO, Carlos, *História da 1ª República*, Lisboa, Terra Livre, 1976.
- FERREIRA, António Matos, "Portugal [...]. C. Le Catholicisme aux 19 ème. et 20 ème. siècles", *Dictionnaire de Spiritualité*, Paris, Beauchesne, 1985, t. XII, fasc. LXXX-LXXXI-LXXXII, cols. 1973-1985.
- FERREIRA, Maria Emília Cordeiro (coord.), *Reflexões sobre história e cultura portuguesa. Ciclo de conferências para professores de História do Ensino Secundário realizadas no Museu de Etnologia no ano lectivo de 1981/82*, Lisboa, Instituto Portugal de Ensino à Distância, 1985.
- FERREIRA, Olga de Freitas da Cunha, "António Sérgio e os integralistas", *Revista de História das Ideias*, vol. 5, t. I, 1983, p. 427-469.
- FERREIRA, Virgínia, "Universidade de Coimbra (1964-1985). Que mudanças?", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 27/28, Junho de 1989, p. 211-232.
- FERRO, Marc, *Falsificações da história* (trad. do francês), Mem Martins, Publicações Europa-América, s.d..
- FERRO, Marc, *L'histoire sous surveillance. Science et conscience de l'histoire*, Paris, Calman-Lévy, 1985.
- FERRO, Marc, "O filme. Uma contra-análise da sociedade?", LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (dir.), *Fazer história*, Amadora, Livraria Bertrand, 1987, vol. 3, p. 255-276.
- FIGUEIRA, A., "A contribuição científica", *Laikos*, Ano VII, nº 3-4, Julho-Dezembro de 1984, p. 407-426.
- FLEISCHER, Helmut, *A concepção marxista da história* (trad. do alemão), Lisboa, Edições 70, 1975.
- FONSECA, Carlos da, *História do movimento operário e das ideias socialistas em Portugal*, 4 volumes, Mem Martins, Publicações Europa-América, s.d..

- FONTANA Y LÁZARO, Josep, "Ascensão e decadência da Escola dos *Annales*", *Histórias & Ideias*, vol. I, nº 3-4, 1979, p. 65-79.
- FONTES, Paulo, "As organizações estudantis católicas e a crise académica de 1956-1957", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas – Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7º Centenário da sua Fundação)*, 5 a 9 de Março de 1990, Coimbra, 1991, vol. 5, p. 457-480.
- FRADA, João José Cúcio, *Guia prático para elaboração e apresentação de trabalhos científicos*, Lisboa, Edições Cosmos, 1991.
- FRANÇA, José-Augusto, *Os unos 20 em Portugal. Estudo de factos sócio-culturais*, Lisboa, Editorial Presença, 1992a.
- FRANÇA, José-Augusto (dir.), *Portugal moderno. Artes & Letras*, Lisboa, POMO — Edições Portugal Moderno, 1992b.
- FREITAS, Eduardo, "O método biográfico: as histórias de vida em seu favor", *O Estudo da História*, II Série, nº 3-4, 1987, p. 75-78.
- FREITAS, Pedro Manuel Luís de, *As ideias económicas de Rebelo da Silva nos compêndios de Economia Política e economia Rural*, Coimbra, 1991 (fotocopiado).
- FRIDENSON, "Les organisations, un nouvel object", *Annales. E.S.C.*, 46º Ano, nº 6, Novembro-Dezembro de 1989, p. 1461-1477.
- GALLAGHER, TOM, "Os oitenta e sete ministros do Estado Novo de Salazar", *História*, nº. 28, Fevereiro de 1980, p. 2-16.
- GARCIA, José Luís Lima, "A Universidade de Coimbra e a ideologia subjacente à revista *Brasília* (1942-1968)", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas – Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7º Centenário da sua Fundação)*, 5 a 9 de Março de 1990, Coimbra, 1991, vol. 5, p. 443-456.
- GARCIA, José Manuel, "Uma historiadora: Virgínia Rau", *Prelo*, nº3, Abril-Junho de 1984, p. 91-98.
- GARCIA, José Manuel, "Viriato: uma realidade entre o mito e a história", *Prelo*, nº 9, Outubro-Dezembro de 1985, p. 59-70.
- GARCÍA DE CORTÁZAR, José Ángel, *História rural medieval* (trad. do castelhano), Lisboa, Editorial Estampa, 1983.
- GAUCHET, Marcel, "De l'avènement de l'individu à la découverte de la société", *Annales. E.S.C.*, 34º ano, nº 3, Maio-Junho de 1979, p. 451-464.
- GIL, José, "Nacionalismo e inovação", *Prelo*, nº 9, Outubro-Dezembro de 1985, p. 17-24.
- GIRAULT, René, *L'histoire et la Géographie en question*, Paris, MEN, 1983.
- GODINHO, Vitorino Magalhães, "Presença de Jaime Cortesão na historiografia portuguesa", CORTESÃO, Jaime, *Os factores democráticos na formação de Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte, 1978a, 3ª edição, p. VII-XLVIII.
- GODINHO, Vitorino Magalhães, "Portugal e os descobrimentos", *Revista de História Económica e Social*, nº 22, Janeiro-Abril de 1988, p. 21-50.
- GOMES, Joaquim Ferreira, "Apostamentos para a história da formação psicopedagógica dos professores do ensino secundário", *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano VI, 1974, p. 235-272.
- GOMES, Joaquim Ferreira, "O direito à educação nas Constituições portuguesas", *Revista Portuguesa de Pedagogia*, nº 18, 1984a, p. 313-329.

- GOMES, Joaquim Ferreira, "Dois projectos de lei do século XIX para a criação de Cursos ou Faculdades de Letras", *Biblos*, vol. LX, 1984b, p. 520-545.
- GOMES, Joaquim Ferreira, "Os vários estatutos por que se regou a Universidade portuguesa ao longo da sua história", *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XX, 1986, p. 3-62.
- GOMES, Joaquim Ferreira, *A mulher na Universidade de Coimbra*, Coimbra, Livraria Almedina, 1987.
- GOMES, Joaquim Ferreira, FERNANDES, Rogério e GRÁCIO, Rui, *História da educação em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte, 1988.
- GOMES, Joaquim Ferreira, "Do Curso de Habilitação para o Magistério Secundário às Escolas Normais Superiores", *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXIII, 1989a, p. 21-34.
- GOMES, Joaquim Ferreira, *A Escola Normal Superior da Universidade de Coimbra (1911-1930)*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 1989b.
- GOMES, Joaquim Ferreira, "A reforma universitária de 1911", *Revista de História das Ideias*, nº 12, 1990a, p. 269-299.
- GOMES, Joaquim Ferreira, *A Universidade de Coimbra durante a Primeira República (1910-1926)*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 1990b.
- GOMES, Joaquim Ferreira, "Duas revistas de pedagogia publicadas na Universidade de Coimbra", *Estudos para a história da Universidade de Coimbra*, Coimbra, 1991a, p. 123-127.
- GOMES, Joaquim Ferreira, "A ideologia oficial da Universidade de Coimbra em 1910 antes da proclamação da República: uma mistura do serviço de Deus e do serviço de Minerva", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas — Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7º Centenário da sua Fundação), 5 a 9 de Março de 1990*, Coimbra, 1991b, vol. 1, p. 429-448.
- GRÁCIO, Rui, "História da educação em Portugal: 1945-1978", *Cultura — História e Filosofia*, vol. II, 1983, p. 135-184.
- GRÁCIO, Rui, "Contestação estudantil: as propinas", *O Jornal Ilustrado/O Jornal*, nº 625, 13-19 de Fevereiro de 1987a, p. 12-14.
- GRÁCIO, Rui, "Contestação estudantil: o '40:900'", *O Jornal Ilustrado/O Jornal*, nº 626, 20-26 de Fevereiro de 1987b, p. 16-19.
- GRÁCIO, Rui, "As leis basilares da educação de 1973 e de 1986", *O Estudo da História*, II Série, nº 7-8-9, 1988-1989, p. 127-133.
- GRÁCIO, Rui, "Moral e política na academia de Coimbra. Crónica documentada de uma polémica no dealbar dos anos 60", *Vértice*, II Série, nº 15, Junho de 1989, p. 69-84.
- GUERREAU, Alain, *O feudalismo. Um horizonte teórico* (trad. do francês), Lisboa, Edições 70, s.d..
- HALL, Stuart e outros, *Da ideologia* (trad. do inglês), Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1980.
- HAMILTON, Alastair, *L'ilusion fasciste. Les intellectuels et le fascisme (1919-1945)* (trad. do inglês), Paris, Editions Gallimard, 1971.
- HENRIQUES, Raquel Pereira, *António Ferro. Estudo e antologia*, Lisboa, Publicações Alfa, 1990.
- HESPANHA, António Manuel, "L'histoire juridique et les aspects político-juridiques du droit (Portugal, 1900-1950)", *Quaderni Fiorentini per la Storia del Pensiero Giuridico Moderno*, nº 10, 1981, p. 423-447.
- HESPANHA, António Manuel, *História das Instituições. Épocas medieval e moderna*, Coimbra, Livraria Almedina, 1982a, p. 11-28.
- HESPANHA, António Manuel, "Historiografia jurídica e política do direito (Portugal, 1900-1950)", *Análise*

- Social*, vol. XVIII, nº 72-73-74, 1982b (3º-4º-5º), p. 795-812.
- HESPANHA, António Manuel, "História e sistema: interrogações à historiografia pós-moderna", *Ler História*, nº 9, 1986a, p. 65-84.
- HESPANHA, António Manuel, "Nova história e história do direito", *Vértice*, vol. XLVI, nº 470-472, Janeiro-Junho de 1986b, p. 17-33.
- HESPANHA, António Manuel, "O fim da Revolução? — tópicos para uma discussão", *Finisterra*, nº 3, Outono de 1989, p. 75-84.
- HESPANHA, António Manuel, "A emergência da história", *Penélope*, nº 5, 1991, p. 9-25.
- HICKS, John, *A theory of economic history*, Londres, Oxford University Press, 1969.
- HINDESS, Barry e HIRST, Paul, *Modos de produção pré-capitalistas* (trad. do inglês), Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1976.
- HOMEM, Amadeu Carvalho, *A ideia republicana em Portugal. O contributo de Teófilo Braga*, Coimbra, Livraria Minerva, 1989.
- HOMEM, Armando Luís de Carvalho, "Os 25 anos da Faculdade de Letras: passado e presente", *Revista da Faculdade de Letras. História* [Universidade do Porto], II Série, vol. IV, 1987, p. 293-307.
- HOMEM, Armando Luís de Carvalho e outros, "Por onde vem o medievalismo em Portugal?", *Revista de História Económica e Social*, nº 22, Janeiro-Abril de 1988, p. 115-138.
- HOMEM, Armando Luís de Carvalho, "António Cruz (1911-1989): um testemunho", *Revista da Faculdade de Letras. História* [Universidade do Porto], II Série, vol. VI, 1989, p. 457-469.
- HOMEM, Armando Luís de Carvalho, "A história que nos fez e a história que se faz: da primeira à segunda fase da Faculdade de Letras do Porto" (no prelo).
- IGLÉSIAS, Francisco, *História e ideologia*, São Paulo Editora Perspectiva, 1971.
- JANEIRO, Helena Pinto e SILVA, Isabel Alarcão e, "A imagem de Salazar nos cartazes de propaganda política oficial (1933-1949)", *Vértice*, II Série, nº 13, Abril de 1989, p. 63-69.
- JANEIRO, Helena Pinto e SILVA, Isabel Alarcão e, "Cartazes de propaganda política do Estado Novo (1933-1949): um discurso da negação — a utilização sincrónica da memória histórica", *Actas do Encontro "A construção social do passado" (Lisboa, 27 e 28 de Novembro de 1987)*, Lisboa, APH, 1992, p. 239-261.
- JUILLARD, Jacques, "A política", LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (dir.), *Fazer História*, Amadora, Livraria Bertrand, 1981, vol. 2, p. 263-285.
- KULA, Witold, *Teoria económica do sistema feudal* (trad. do polaco), Lisboa, Editorial Presença, 1979.
- LAIKOS, Ano VII, nº 3-4, Julho-Dezembro de 1984 ("Um século de cultura católica em Portugal").
- LEFEBVRE, George, *O nascimento da moderna historiografia* (trad. do francês), Lisboa, Sá da Costa Editora, 1981.
- LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (dir.), *Fazer História* (trad. do francês), 3 volumes, Amadora, Livraria Bertrand, 1977-1981-1987.
- LE GOFF, Jacques e outros (dir.), *La Nouvelle Histoire*, Paris, Retz-CEPL, 1978.
- Ler História*, nº 21, 1991, p. 3-169 ("A historiografia portuguesa hoje").
- LEVI, Giovanni, "Les usages de la biographie", *Annales. E.S.C.*, 44º Ano, nº 6, 1989, p. 1329-1333.
- LIMA, Maria da Paz V. Campos, "Fascismo formal e fascismo real", *Vértice*, II Série, nº 20, Novembro de 1989, p. 100-103.

- LOIO, Duarte Sampaio, *Luís Augusto Rebelo da Silva — aspectos biográficos e sua importância para a compreensão da obra*, Coimbra, 1991 (fotocopiado).
- LOPES, Fernando Farelo, "A "rendição" da cultura liberal", *Análise Social*, vol. XVI, n.º. 64, 1980 (4.º), p. 799-809.
- LOPES, Fernando Farelo, "António Sérgio na "Renascença Portuguesa"", *Revista de História das Ideias*, vol. 5, t. I, 1983, p. 403-425.
- LOPES, Fernando Farelo, "Clientelismo, "crise de participação" e deslegitimação na I República", *Análise Social*, vol. XXVI, n.º. 111, 1991 (2.º), p. 401-415.
- LOPES, Helena e ANUNCIAÇÃO, Paulo, "Livro de histórias", *O Independente*, n.º 175, 20 de Setembro de 1991, p. III8-III15.
- LOPES, Óscar (dir.), *Jaime Cortesão*, Lisboa, Arcádia Editora, s.d..
- LÓPEZ-SUEVOS, Ramon, *Portugal no quadro peninsular*, s.l., Associação Galega da Língua, 1987.
- LOURENÇO, Eduardo, "Fascismo e cultura no antigo regime", *Análise Social*, vol. XVIII, n.º 72-73-74, 1982 (3.º-4.º5.º), p. 1431-1436.
- LUCAS, Maria Manuela, "Reflexões e intervenções — o duplo papel da Universidade no processo de formação da ideologia colonial portuguesa (1870-1914)", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas — Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7.º Centenário da sua Fundação), 5 a 9 de Março de 1990*, Coimbra, 1991, vol. 1, p. 415-428.
- LUCENA, Manuel de, *A evolução do sistema corporativo português*, 2 volumes, Lisboa, Perspectivas & Realidades, 1976.
- LUCENA, Manuel de, "Interpretações do salazarismo: notas de leitura crítica", *Análise Social*, vol. XX, n.º. 83, 1984 (4.º), p. 423-451.
- Lusitânia Sacra*, 2.ª Série, t. II, 1990 ("Pensamento e obra do Cardeal Cerejeira. No Centenário do seu nascimento").
- MACCIOCCHI, Maria-Antonieta (dir.), *Eléments pour une analyse du fascisme*, 2 volumes, Paris, Union Générale d'Édition, 1976.
- MACEDO, Jorge Borges de, *"Estrangeirados", um conceito a rever*, Lisboa, Edições do Templo, s.d..
- MACEDO, Jorge Borges de, "João Lúcio de Azevedo e o seu tempo", AZEVEDO, João Lúcio de, *Elementos para a história económica de Portugal (séculos XII a XVII)*, Lisboa, Gabinete de Investigações Económicas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, 1967, p. III-XLIV.
- MACEDO, Jorge Borges de, "Marcelo Caetano, historiador", *Brotéria*, vol. 114, n.º 2, Fevereiro de 1982, p. 151-163.
- MACEDO, Jorge Borges de, "Significado e evolução das polémicas de António Sérgio. A ideologia da razão (1912-1930)", *Revista de História das Ideias*, vol. 5, t. I, 1983, p. 471-531.
- MACEDO, Jorge Borges de, "A teoria da história de Jaime Cortesão", *Prelo*, Número especial, Dezembro de 1984, p. 57-66.
- MACEDO, Jorge Borges de, "Algumas correntes da historiografia portuguesa", *J.L. Jornal de letras, artes e ideias*, n.º 472, 23-29 de Julho de 1991a, p. 18.
- MAGALHÃES-VILHENA, Vasco de, "Em torno do idealismo histórico-social de António Sérgio", *Revista de História das Ideias*, vol. 5, t. I, 1983, p. 167-246.
- MARGARIDO, Alfredo, *A introdução do marxismo em Portugal (1850-1930)*, Lisboa, Guimarães Editores,

1975.

- MARGARIDO, Ana Paula e QUEIRÓS, Margarida Vilar, "A Universidade de Coimbra e as alterações na malha urbana da alta", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas – Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7º Centenário da sua Fundação), 5 a 9 de Março de 1990*, Coimbra, 1991, vol. 2, p. 357-394.
- MARQUES, A.H. de Oliveira, *Notícia histórica da Faculdade de Letras de Lisboa (1911-1961)*, Lisboa, 1970b (separata de *Ocidente*, vol. LXXIX, nº 388, Agosto de 1970 (suplemento); nº 399, Setembro de 1970 (suplemento); nº 390, Outubro de 1970 (suplemento)).
- MARQUES, A.H. de Oliveira, *Antologia da historiografia portuguesa*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1975, vol. 2 ("De Herculano aos nossos dias").
- MARQUES, A.H. de Oliveira, *A Primeira República portuguesa (alguns aspectos estruturais)*, Lisboa, Livros Horizonte, 1980, 3ª edição.
- MARQUES, A.H. de Oliveira, *História de Portugal*, vol. II, Lisboa, Palas Editores, 1981, 2ª edição.
- MARQUES, A.H. de Oliveira, *Ensaio de historiografia portuguesa*, Lisboa, Palas Editores, 1988.
- MARQUES, A.H. de Oliveira (coord.), *Portugal da Monarquia para a República*, SERRÃO, Joel e MARQUES, A.H. de Oliveira (dir.), *Nova História de Portugal*, Lisboa, Editorial Presença, vol. XI, 1991a.
- MARQUES, Alfredo Pinheiro, "L'historiographie des découvertes portugaises", *Actes du Colloque: La Découverte, le Portugal et l'Europe (Paris, 1988)*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian (Centre Culturel Portugais), 1990, p. 1-12.
- MARQUES, Alfredo Pinheiro, *A historiografia dos descobrimentos e a expansão portuguesa*, Coimbra, Livraria Minerva, 1991.
- MARQUES, Ramiro, "A mulher e a família nos manuais de leitura do Estado Novo", *O Professor*, 2ª Série, nº 32, Setembro de 1981, p. 23-28.
- MARTINS, António Viana, *Da I República ao Estado Novo*, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1976.
- MARTINS, Moisés de Lemos, *O olho de Deus no discurso salazarista*, Porto, Edições Afrontamento, 1990.
- MATOS, Sérgio Campos, "O manual de História como lugar de memória", *O Estudo da História*, II Série, nº 7-8-9, 1988-1989, p. 134-142.
- MATOS, Sérgio Campos, *História, mitologia, imaginário nacional. A História no Curso dos Liceus (1895-1939)*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990.
- MATOS, Sérgio Campos, "O Curso Superior de Letras e a vulgarização histórica em Portugal: projectos em confronto (1858-1901)", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas – Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7º Centenário da sua Fundação), 5 a 9 de Março de 1990*, Coimbra, 1991, vol. 1, p. 367-388.
- MATOS, Sérgio Campos, "História, positivismo e função dos grandes homens no último quartel do século XIX", *Penélope*, nº 8, 1992, p. 51-71.
- MATTOSO, José, "Perspectivas actuais da investigação e da síntese na historiografia medieval portuguesa (1128-1383)", *Revista de História Económica e Social*, nº 9, Janeiro-Julho de 1982, p. 145-162.
- MATTOSO, José, "História nacional e nacionalismo", *Prelo*, nº 9, Outubro-Dezembro de 1985a, p. 9-16.
- MATTOSO, José, *Identificação de um país. Ensaio sobre as origens de Portugal (1096-1325)*, 2 volumes, Lisboa, Editorial Estampa, 1985b.

- MATTOSO, José, "Renovar os arquivos para renovar a história", *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, vol. IX, 1987, p. 321-332.
- MATTOSO, José, "Breves reflexões sobre o individual e o colectivo em História", *Vértice*, II Série, nº 4, Julho de 1988a, p. 7-11.
- MATTOSO, José, *A escrita da história. Teoria e métodos*, Lisboa, Editorial Estampa, 1988b.
- MEDEIROS, Fernando, *A sociedade e a economia portuguesas nas origens do salazarismo*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1978.
- MEDINA, João, "A Acção Escolar Vanguarda, precursora da MP", *O Jornal*, 9 de Janeiro de 1976, p. 19.
- MEDINA, João, *Os primeiros fascistas portugueses. Subsídios para a história ideológica dos primeiros movimentos fascistas em Portugal anteriores ao nacional-sindicalismo. Estudo antológico*, Coimbra, Vértice, 1978 (separata da Vértice).
- MEDINA, João, *Salazar e os fascistas. Salazarismo e Nacional-Sindicalismo: a história de um conflito (1932-1935)*, Amadora, Livraria Bertrand, 1979.
- MEDINA, João, *História Contemporânea de Portugal*, Lisboa/Genebra, Multilar/Éditions Ferni, 1990, volumes III-VI.
- MELO, Joaquim, "Algumas reflexões sobre o modelo organizacional da MP nos primeiros cinco anos da vida dessa organização", *O Professor*, 3ª Série, nº 9, Setembro de 1990a, p. 7-15.
- MELO, Joaquim, "Possíveis influências de algumas correntes sociológicas da "escola" elitista no ideário pedagógico dos primórdios do salazarismo", *O Professor*, 3ª Série, nº 10, Outubro de 1990b, p. 10-20.
- MENDES, José M. Amado, *A história como ciência. Fontes, metodologia e teorização*, Coimbra, Coimbra Editora, 1989, 2ª edição.
- MENDES, José M. Amado, "A História na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: investigação e ensino (1911-1926)", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas — Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7º Centenário da sua Fundação), 5 a 9 de Março de 1990*, Coimbra, 1991a, vol. 1, p. 477-498.
- MENDES, José M. Amado, "MATOS, Sérgio Campos — *História, mitologia, imaginário nacional. A História no Curso dos Liceus (1895-1936)*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990, 252p.", *Revista da Faculdade de Letras. História*, vol. VIII, 1991, p. 466-471.
- MENDES, José M. Amado, "O contributo da biografia para o estudo das elites locais: alguns exemplos", *Análise Social*, vol. XXVII, nº 116-117, 1992 (2º, 3º), p. 357-365.
- MENDES, José M. Amado, "Alberto Sampaio e a história económica" (no prelo).
- MENDES, José M. Amado, "Os Descobrimentos na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1911-1926). História e ideologia" (aguarda publicação).
- MERLIO, Gilberto, "Spengler e a crítica da democracia liberal", *Risco*, nº 17, Inverno/Primavera de 1991/1992, p. 49-59.
- MIRANDA, José David, "A população universitária e a população portuguesa: um confronto da sua composição social", *Análise Social*, vol. VII, nº 25-26, 1969, p. 158-166.
- MÓNICA, Maria Filomena, *Educação e sociedade no Portugal de Salazar. A Escola Primária salazarista — 1926-1930*, Lisboa, GIS/Editorial Presença, 1978.
- MONTES, João Barroso Cunha, *Anselmo Braancamp Freire. A importância histórica e filológica — subsídios para o seu estudo*, Coimbra, 1991 (fotocopiado).

- MOREIRA, Vital "O património e a lei", *Alta de Coimbra. História-Arte-Tradição. Actas do 1º Encontro sobre a Alta de Coimbra*, Coimbra, GAAC, 1988, p. 265-274.
- MOTA, Carlos Guilherme, *Ideologia da cultura brasileira (1933-1974). Pontos de partida para uma revisão histórica*, São Paulo, Editora Ática, 1990, 6ª edição.
- N.N., "A Universidade Católica", *Laikos*, Ano VII, nº 3-4, Julho-Dezembro de 1984, p. 286-290.
- NOGUEIRA, Franco, *História de Portugal (1933-1974)*, PERES, Damião (dir.), *História de Portugal*, Porto, Livraria Civilização, II Suplemento, 1981.
- NOGUEIRA, Jofre Amaral, *A República de ontem nos livros de hoje*, Coimbra, 1972 (separata da revista *Vértice*, 1972).
- NOLTE, Ernest, *Les mouvements fascistes. L'Europe de 1919 à 1945*, Paris, Calman-Levy, 1969.
- NORA, Pierre (dir.), *Ensaio de ego-história* (trad. do francês), Lisboa, Edições 70, 1989.
- NÓVOA, António, *Le temps des professeurs. Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIII-XX siècles)*, 2 volumes, Lisboa, INIC, 1987.
- NÓVOA, António, "A "Educação Nacional"", ROSAS, Fernando (coord.), *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*, SERRÃO, Joel e MARQUES, A.H. de Oliveira (dir.), *Nova História de Portugal*, Lisboa, Editorial Presença, 1992, vol. XII, p. 456-519.
- NUNES, Adérito Sedas, *A situação universitária portuguesa. Elementos para o seu estudo*, Lisboa, Livros Horizonte, 1969.
- NUNES, Adérito Sedas, "Questões preliminares sobre as ciências sociais", *Análise Social*, vol. VIII, nº 30-31, 1970a, p. 201-298.
- NUNES, Adérito Sedas, "A universidade no sistema social português — uma primeira abordagem", *Análise Social*, vol. VIII, nº 32, 1970b, p. 646-707.
- NUNES, António José Avelãs, *Economia Política — Apontamentos de acordo com as aulas do Doutor A.J.A. Nunes ao 1º Ano da FDC*, Coimbra, SSUC-Serviço de Textos, 1988a, p. 1-103 ("Introdução. Noção e objecto da Economia Política")(policopiado).
- NUNES, António José Avelãs, *Notas sobre o ensino das ciências económicas nas Faculdades de Direito*, Coimbra, 1988b (separata do *Boletim de Ciências Económicas*, 1988).
- NUNES, Fátima, "Revista de Economia. O discurso de uma publicação científica (1948-1958)", ROSAS, Fernando e outros (dir.), *O Estado Novo. Das origens ao fim da autarcia (1926-1959)*, Lisboa, Editorial Fragmentos, 1987, vol. II, p. 229-243.
- NUNES, João Arsénio, "Fascismo e Estado Novo", *Vértice*, II Série, nº. 1, Abril de 1988a, p. 57-66.
- NUNES, João Arsénio, "Um estudo gramsciano do anti-fascismo português", *Vértice*, II Série, nº. 8, Novembro de 1988b, p. 103-105.
- NUNES, João Arsénio, "A Ditadura Militar entre 1926 e 1933", *Vértice*, II Série, nº. 10, Janeiro de 1989, p. 86-88.
- NUNES, João Arsénio e GOMES, Ana Calapez, "Uma luta em torno da imagem histórica: a "polémica dos historiadores" na Alemanha", *Vértice*, II Série, nº 22, Janeiro de 1990, p. 99-105.
- NUNES, João Paulo Avelãs e NEVES, Maria Manuela Martins, "A imagem da Revolução Francesa em Portugal", *Penélope*, nº 6, 1991a, p. 147-167.
- NUNES, João Paulo Avelãs, *O CADC de Coimbra e os inícios do Estado Novo. Algumas perspectivas de análise da revista "Estudos" (1922/1923-1934)*, Coimbra, 1991b (fotocopiado).

- NUNES, João Paulo Avelãs, *A história contada às crianças e aos jovens no Estado Novo: Acção Escolar Vanguarda, Mocidade Portuguesa e Mocidade Portuguesa Feminina (1934-1949)*, Coimbra, 1992 (fotocopiado).
- NUNES, João Paulo Avelãs, "O conceito de "fascismo" na história recente de Portugal", *Vértice*, II Série, n.º 52, Janeiro-Fevereiro de 1993, p. 53-65.
- NUNES, João Paulo Avelãs, "Uma leitura católica conservadora da história: o CADC de Coimbra e a revista *Estudos* entre 1922/1923 e 1934" (aguarda publicação na revista *O Estudo da História*).
- NUNES, Mário, "Subsídios para uma reflexão sobre o património cultural", *Mundo da Arte*, n.º 13, Março de 1983, p. 31-47.
- Ó, Jorge Ramos do, *O lugar de Salazar. Estudo e antologia*, Lisboa, Publicações Alfa, 1990.
- Ó, Jorge Ramos do, "Salazarismo e cultura (1930-1960)", ROSAS, Fernando (coord.), *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*, SERRÃO, Joel e MARQUES, A.H. de Oliveira (dir.), *Nova História de Portugal*, Lisboa, Editorial Presença, 1992, vol. XII, p. 391-454.
- OLIVEIRA, A. de, "Universidade Católica Portuguesa", *Verbo. Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, Lisboa, Editorial Verbo, 1976, vol. 18º, cols. 493/494.
- OLIVEIRA, César, *Salazar e o seu tempo*, Lisboa, Edições O Jornal, 1991.
- O'NEILL, Brian Juan, *Proprietários, lavradores e jornaleiros. Desigualdade social numa aldeia transmontana (1870-1978)*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1984.
- PAULO, Heloisa Helena de Jesus, "'Portugal dos Pequenitos" -- uma obra ideológico-social de um professor de Coimbra", *Revista de História das Ideias*, n.º 12, 1990, p. 395-413.
- PAYNE, Stanley G., "'Fascism" or "Bureaucratic Authoritarianism"?", *Estudos de homenagem a A.H. de Oliveira Marques*, Lisboa, Editorial Estampa, 1983, vol. II (séculos XVI-XX), p. 523-531.
- PEDROSA, Alcino José Cardoso, Textos e contextos: Forjaz de Sampaio e o ensino da Economia Política e da estatística na Faculdade de Direito de Coimbra (1837-1874)", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas — Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7º Centenário da sua Fundação), 5 a 9 de Março de 1990*, Coimbra, 1991, vol. 1, p. 317-326.
- PEIXOTO, Jorge, "A Imprensa da Universidade de Coimbra e a acção de Joaquim de Carvalho", *Arquivo de História e Bibliografia*, vol. I (1923-1926), p. XIII-LXXV, Lisboa, IN-CM, 1976.
- PEREIRA, Fernando Jasmíns, "A actividade no domínio da história", *Laikos*, Ano VII, n.º 3-4, Julho-Dezembro de 1984, p. 548-579.
- PEREIRA, Miriam Halpern, "Breve reflexão acerca da historiografia portuguesa no século XX", *Ler História*, n.º 21, 1991a, p. 5-15.
- PEREIRA, Miriam Halpern, "A historiografia contemporânea sobre o século XX", *Ler História*, n.º 21, 1991b, p. 93-125.
- PEREIRA, Nuno Teotónio e FERNANDES, José Manuel, "A arquitectura do fascismo em Portugal", *O fascismo em Portugal. Actas do Colóquio realizado na Faculdade de Letras de Lisboa em Março de 1980*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1982, p. 533-551.
- PEREIRA, Nuno Teotónio e FERNANDES, José Manuel, "A arquitectura do Estado Novo de 1926 a 1959", ROSAS, Fernando e outros (dir.), *O Estado Novo. Das origens ao fim da autarcia (1926-1959)*, Lisboa, Editorial Fragmentos, 1987, vol. II, p. 323-357.
- PINA, Luís de, "Faculdade de Letras do Porto. Breve história", *Cale. Revista da Faculdade de Letras do Porto*,

- vol. I, 1966, p. 59-172.
- PINTO, António Costa e RIBEIRO, Nuno Afonso, *A Acção Escolar Vanguarda (1933-1936): a juventude nacionalista nos primórdios do Estado Novo*, Lisboa, História Crítica, 1980.
- PINTO, António Costa, "O fascismo e a crise da Primeira República: os nacionalistas lusitanos (1923-1925)", *Penélope*, nº 3, Junho de 1989, p. 43-62.
- PINTO, António Costa, "O salazarismo na recente investigação sobre o fascismo europeu — velhos problemas, velhas respostas?", *Análise Social*, vol. XXV, nos. 108-109, 1990 (4º, 5º), p. 695-713.
- PINTO, António Costa, "As elites e a consolidação do salazarismo: o Nacional Sindicalismo e a União Nacional", *Análise Social*, vol. XXVI, nº 116-117, 1992a (2º, 3º), p. 575-613.
- PINTO, António Costa, *O salazarismo e o fascismo europeu. Problemas de interpretação nas ciências sociais*, Lisboa, Editorial Estampa, 1992b.
- PINTO, José Madureira, *Ideologias: inventário crítico de um conceito*, Lisboa, GIS/Editorial Presença, 1978.
- PINTO, José Madureira e SILVA, Augusto (dir.), *Metodologia das ciências sociais*, Lisboa, Edições Afrontamento, 1990, 4ª edição.
- PITA, António Pedro, "Duas faces da razão. Nota sobre a polémica entre António Sérgio e Jofre Amaral Nogueira", *Revista de História das Ideias*, vol. 5, t. I, 1983, p. 147-165.
- PITA, António Pedro, "O poder de saber — competência e cultura nas universidades republicanas de educação popular", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 27-28, Junho de 1989, p. 249-274.
- POLICARPO, João Francisco de Almeida, *O pensamento social do grupo católico de A Palavra (1872-1913). A concepção dos deveres de estado*, INIC, Lisboa, 1992.
- PORTELA, António Farinha, "A evolução histórica do ensino das ciências económicas em Portugal", *Análise Social*, vol. VI, nº 22-24, 1968, p. 787-836.
- PORTELA, Artur, *O Salazarismo e as artes plásticas*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1982.
- PORTO, Manuel, "A Universidade de Coimbra e o ensino da economia em Portugal", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas — Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7º Centenário da sua Fundação), 5 a 9 de Março de 1990*, Coimbra, 1991, vol. 1, p. 297-316.
- PORTO, Nuno, "Razão, sexo e sentimento. Aprender a ler no Estado Novo", *Vértice*, II Série, nº. 46, Janeiro/Fevereiro de 1992, p. 24-34.
- POUILLON, François (dir.), *A antropologia económica (correntes e problemas)* (trad. do francês), Lisboa, Edições 70, 1978.
- Prelo*, Número especial, Dezembro de 1984 ("Jaime Cortesão").
- QUADROS, António, *O primeiro modernismo português. Vanguarda e tradição*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1988.
- RABY, Dawn Linda, *Resistência antifascista em Portugal. Comunistas, democratas e militares em oposição a Salazar (1941-1974)* (trad. do inglês), Lisboa, Edições Salamandra, 1990.
- RABY, Dawn Linda, "O PCP e a oposição no exílio (1958-1965)", *Vértice*, II Série, Setembro-Outubro de 1992, p. 29-36.
- RADICH, Maria Carlos, *Temas de história em livros escolares*, Porto, Edições Afrontamento, 1979.
- RAMOS, Luís A. de Oliveira, "Notas sobre a origem e o estabelecimento da Faculdade de Letras do Porto", *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, 2ª Série, vol. 1, 1983, p. 245-260.
- RAMOS, Luís A. de Oliveira, "Sobre a identidade universitária do norte de Portugal", *Revista de História*, vol.

- VII, 1986-1987, p. 199-208.
- RAMOS, Luís Filipe Palma, "Estado Novo e discurso colonial. O exemplo de Armindo Monteiro", *Vértice*, II Série, n.º 3, Junho de 1988, p. 53-64.
- RAMOS, Rui, "A formação da *intelligentsia* portuguesa (1860-1880)", *Análise Social*, vol. XXVII, n.º 116-117, 1992 (2.º, 3.º), p. 483-528.
- Reflexão Cristã*, n.º 46-47, Setembro-Dezembro de 1985 ("Antes de ser católico português. Um texto e cinco reflexões").
- REIS, António (dir.), *Portugal Contemporâneo*, Lisboa, Publicações Alfa, 1989, vols. 2-5.
- REIS, Célia, "O jornal *Linhas de Torres* como órgão de propaganda do Estado Novo", *Actas do Encontro "A construção social do passado" (Lisboa, 27 e 28 de Novembro de 1987)*, Lisboa, APH, 1992, p. 275-287.
- REIS, Jaime, "O atraso económico português em perspectiva histórica", *Análise Social*, vol. XX, n.º 80, 1984 (81.º), p. 7-28.
- Revista de História das Ideias*, vol. 5, 2 tomos, 1983 ("António Sérgio").
- RIBEIRO, Orlando, *Introduções geográficas à história de Portugal. Estudo crítico*, Lisboa, IN-CM, 1977.
- RICARDO, Daniel, "Há 20 anos. A crise académica de 62", *História*, n.º 42, Abril de 1982, p. 2-28 e n.º 43, Maio de 1982, p. 65-86.
- ROCHA, Filipe, *Fins e objectivos do sistema escolar português. Período de 1820 a 1926*, Porto, Paisagem Editora, 1984.
- ROCHA, Natércia, *Breve história da literatura para crianças em Portugal*, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa/ME, 1984.
- ROCHA, Rui, "O uso de Marx", *Expresso*, 8 de Agosto de 1992, p. 54R/55R.
- RODRIGUES, Alice Correia Godinho, "Ideal republicano e reforma da Universidade de Coimbra", *Revista de História das Ideias*, n.º 7, t. 2, 1985, p. 313-333.
- RODRIGUES, António Augusto Simões, "Sérgio Campos Matos, *História, mitologia, imaginário nacional. A História no Curso dos Liceus (1895-1939)*", Lisboa, Livros Horizonte, 1990, 254p.", *Revista de História das Ideias*, n.º 12, 1990, p. 497-501.
- RODRIGUES, Elói, "As juventudes comunistas (1921-1936)", *Vértice*, II Série, Setembro-Outubro de 1992, p. 12-18.
- RODRIGUES, Graça Almeida, *Breve história da censura literária em Portugal*, Lisboa, ICLP, 1980.
- RODRIGUES, Manuel Augusto, "A criação do Arquivo da Universidade de Coimbra: homenagem ao Doutor António de Vasconcelos", *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, vol. IX, 1987a, p. 317-320.
- RODRIGUES, Manuel Augusto, "A Universidade de Coimbra no início da República", *Biblos*, vol. LXIII, 1987b, p. 335-349.
- RODRIGUES, Manuel Augusto, "Da Faculdade de Teologia para a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra", *Revista de História das Ideias*, vol. 11, 1989a, p. 517-542.
- RODRIGUES, Manuel Augusto, "Universidade de Coimbra — sete séculos de história. As comemorações do tricentenário de Camões e a criação da Faculdade de Letras", *Domingo*, n.º 760, 16 de Julho de 1989d, p. 4.
- RODRIGUES, Manuel Augusto, "Universidade de Coimbra — sete séculos de história. A criação da Faculdade

- de Letras e os seus primeiros anos de vida", *Domingo*, nº 788, 4 de Fevereiro de 1990, p. 4.
- RODRIGUES, Manuel Augusto, "A Universidade e os seus reitores", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas — Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7º Centenário da sua Fundação)*, 5 a 9 de Março de 1990, Coimbra, 1991, vol. 3, p. 83-97.
- RODRIGUES, Manuel F. Ferreira, *A vida e a obra de Costa Lobo. Um olhar recíproco*, Coimbra, 1991 (fotocopiado).
- ROMANO, Ruggiero (dir.), *Enciclopédia Einaudi* (trad. do italiano), Lisboa, IN-CM, 1984, vol. 1 ("Memória-História").
- ROSA, Elzira Machado, "Bernardino Machado e a Universidade de Coimbra", *Revista de História das Ideias*, nº 12, 1990, p. 257-267.
- ROSAS, Fernando e outros (dir.), *O Estado Novo. Das origens ao fim da autarcia (1926-1959)*, 2 volumes, Lisboa, Editorial Fragmentos, 1987.
- ROSAS, Fernando, "A crise do Liberalismo e as origens do "Autoritarismo Moderno" e do Estado Novo em Portugal", *Penélope*, nº 2, 1989a, p. 97-114.
- ROSAS, Fernando e BRITO, J.M. Brandão de (dir.), *Salazar e o salazarismo*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1989b.
- ROSAS, Fernando (coord.), *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*, SERRÃO, Joel e MARQUES, A.H. de Oliveira (dir.), *Nova História de Portugal*, Lisboa, Editorial Presença, vol. XII, 1992.
- ROSMANINHO, Nuno, *A historiografia artística de Vergílio Correia (1888-1944)*, Coimbra, 1991a (fotocopiado).
- ROSMANINHO, Nuno, "Os portões da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: arte e ideologia do "Estado Novo"", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas — Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7º Centenário da sua Fundação)*, 5 a 9 de Março de 1990, Coimbra, 1991b, vol. 2, p. 347-356.
- ROSTOW, W.W., *Etapas do desenvolvimento económico* (trad. do inglês), Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978, 6ª edição.
- SÁ, Vitor de, "As ciências Sociais em Portugal. 1º período (1879-1929)", *Seara Nova*, nº 1575, Janeiro de 1977a, p. 3-32.
- SÁ, Vitor de, "A história contemporânea em Portugal", *Vértice*, vol. 37, nº 392-393, Janeiro-Fevereiro de 1977b, p. 3-10.
- SÁ, Vitor de, *Esboço histórico das ciências sociais em Portugal*, Lisboa, ICP, 1978.
- SÁ, Vitor de, *A historiografia sociológica de António Sérgio*, Lisboa, ICP, 1979.
- SÁ, Vitor de, "Notas sobre o ensino da História na 1ª Faculdade de Letras do Porto", *Revista da Faculdade de Letras. História* [Universidade do Porto], II Série, vol. III, 1986, p. 199-209.
- SÁ, Vitor de, "A resistência na génese da renovação historiográfica em Portugal", *Vértice*, II Série, Novembro de 1988, p. 100-102.
- SÁ, Vitor de, "Releitura de *O Arquivo Nacional (1932-1942)*. Fascismo e contradições em Rocha Martins", *Vértice*, II Série, Dezembro de 1989b, p. 107-111.
- SÁ, Vitor de, "Sentido do tempo", *Seara Nova*, nº 28, Março-Abril de 1990a, p. 3-6.
- SÁ, Vitor de, "Universidades populares na I República", *Vértice*, II Série, nº 30, Setembro de 1990b, p. 98-100.

- SÁ, Vitor de, "Universidades populares na 1ª República", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas – Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7º Centenário da sua Fundação)*, 5 a 9 de Março de 1990, Coimbra, 1991, vol. 1, p. 471-476.
- "Salazar. Os anos de chumbo", *Fim de Semana/O Diário*, nº 4408, 27 de Maio de 1989, p. 1-23 (Suplemento).
- SAMPAIO, José Salvado, *Evolução do ensino em Portugal. Metrópole (1940/1941-1966/1967). Contribuição monográfica*, Lisboa, Centro de Investigação Pedagógica/Instituto Gulbenkian de Ciência, 1973.
- SAMPAIO, José Salvado, *Portugal. A educação em números*, Lisboa, Livros Horizonte, 1980.
- SAMPAIO, José Salvado, "A Igreja e o ensino em Portugal de 1926 a 1954", *O Professor*, 2ª Série, nº. 102, Dezembro de 1987, p. 18-35.
- SANTOS, Boaventura Sousa, *Um discurso sobre as ciências*, Porto, Edições Afrontamento, 1987.
- SANTOS, Boaventura Sousa, *Introdução a uma ciência pós-moderna*, Porto, Edições Afrontamento, 1989.
- SANTOS, Fernando Piteira, "António Sérgio: ensaísta, historiador e homem de letras", *Estudos de história contemporânea portuguesa. Homenagem ao Professor Vitor de Sá*, Lisboa, Livros Horizonte, 1991a, p. 433-438.
- SANTOS, Maria Lourdes Lima dos, "Questionamento à volta de três noções (a grande cultura, a cultura popular, a cultura de massas)", *Análise Social*, vol. XXIV, nº 101-102, 1988 (2º, 3º), p. 689-702.
- SARAIVA, Jorge António Lima, "*Épocas de Portugal económico*" de João Lúcio de Azevedo e seus antecedentes, Coimbra, 1992 (fotocopiado).
- SARAIVA, José António, *Do Estado Novo à Segunda República. Crónica política de um tempo português*, Amadora, Livraria Bertrand, 1974.
- SARAIVA, José Hermano (dir.), *História de Portugal*, vol. 6, Lisboa, Publicações Alfa, 1983.
- SCHAFF, Adam, *História e verdade* (trad. do alemão), Lisboa, Editorial Estampa, 1988, 2ª edição.
- SCMITT, Jean-Claude, "Bloch (Marc)", LE GOFF, Jacques e outros (dir.), *La Nouvelle Histoire*, Paris, Retz-CEPL, 1978, p. 79-82.
- SEABRA, Jorge, *O impacto do Modernismo em Portugal: o caso dos Estudos Sociais*, Coimbra, 1991 (fotocopiado).
- SEABRA, Jorge, Oliveira Martins. *Raça e filosofia da história*, Coimbra, 1992 (fotocopiado).
- SERRA, João B., "Os estudos sobre o século XX na historiografia portuguesa do pós-guerra", *Penélope*, nº 5, 1991, p. 111-147.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo, *História de Portugal*, Lisboa, Editorial Verbo, 1990, vol. XII ("A Primeira República (1910-1926). História diplomática, social, económica e cultural").
- SERRÃO, Joel, "Historiografia. Na época contemporânea", *Dicionário da História de Portugal*, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1971, vol. IV, p. 437-446.
- SERRÃO, Joel, "Relance sobre a vida e a obra historiográfica de Jaime Cortesão", *Prelo*, Número especial, Dezembro de 1984, p. 7-16.
- SILVA, António Luís Cerdeira Coelho e, *1140-1640-1940. O fio da história, a legitimação do poder e a visão do império*, Coimbra, 1992 (fotocopiado).
- SILVA, Augusto Santos, "A cultura portuguesa numa perspectiva histórico-sociológica", *Estudos de história contemporânea portuguesa. Homenagem ao Professor Vitor de Sá*, Lisboa, Livros Horizonte, 1991, p. 61-67.
- SILVA, Isabel Alarcão e, "A génese do Movimento de Unidade Democrática e o Partido Comunista

- Português", *Vértice*, II Série, nº 50, Setembro-Outubro de 1992, p. 19-28.
- SILVA, Maria de Jesus Sousa Oliveira e, *Jaime Cortesão, o cidadão-historiador*, Coimbra, 1991 (fotocopiado).
- SIMÕES, J. Santos, "Os estudantes e a Universidade em meados deste século", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas — Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7º Centenário da sua Fundação), 5 a 9 de Março de 1990*, Coimbra, 1991, vol. 3, p. 355-361.
- SIMÕES, Manuel Breda, "Curso Superior de Letras", SERRÃO, Joel (dir.), *Dicionário de História de Portugal*, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1965, vol. II, p. 711-713.
- SOBRAL, José Manuel, "Marc Bloch. A história e o historiador. Comentário à obra de Carole Fink, *Marc Bloch — A life in history* (Cambridge, Cambridge University Press, 1989)", *Penélope*, nº 8, 1992, p. 117-126.
- STERNHELL, Zeev, *La droite révolutionnaire (1885-1914). Les origines françaises du fascisme*, Paris, Editions du Seuil, 1978.
- STERNHELL, Zeev, "A modernidade e os seus inimigos: da revolta contra o iluminismo à subversão da democracia", *Risco*, nº 17, Inverno/Primavera de 1991/1992, p. 33-48.
- STÖER, Stephen, *Educação e mudança social em Portugal (1970-1980). Uma década de transição*, Porto, Edições Afrontamento, 1986.
- TAMAMES, Ramon (dir.), *A guerra civil de Espanha 50 anos depois* (trad. do castelhano), Lisboa, Edições Salamandra, 1986.
- TELO, António José, *Decadência e queda da 1ª República portuguesa*, 2 volumes, Lisboa, A Regra do Jogo, 1980-1984.
- TENGARRINHA, José, "Progressista (Partido)", SERRÃO, Joel (dir.), *Dicionário de História de Portugal*, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1968, vol. III, p. 491-493.
- TORGAL, Luís Reis e HOMEM, Amadeu Carvalho, "Ideologia salazarista e "cultura popular" — análise da biblioteca de uma Casa do Povo", em *Análise Social*, vol. XVIII, nos. 72-73-74, 1982 (3º, 4º, 5º), p. 1437-1464.
- TORGAL, Luís Reis, "Acerca da Universidade e do ensino da história", *Boletim da Associação Portuguesa de História*, nº 7, Novembro de 1983, p. 3-7.
- TORGAL, Luís Reis, "História... que história? Algumas reflexões introdutórias à temática da história local e regional", *Revista de História das Ideias*, vol. 9, t. III, 1987, p. 843-867.
- TORGAL, Luís Reis, *História e ideologia*, Coimbra, Livraria Minerva, 1989a.
- TORGAL, Luís Reis, "A Revolução Francesa na "História contada às crianças em Portugal"", *Vértice*, II Série, nº. 16, Julho de 1989b, p. 61-66.
- TORGAL, Luís Reis, "Antero de Quental nas leituras "integralistas"", *Revista de História das Ideias*, nº 13, 1991a, p. 401-439.
- TORGAL, Luís Reis, "A Universidade, a Ditadura e o Estado Novo (1926-1961). Notas de uma investigação colectiva", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas — Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7º Centenário da sua Fundação), 5 a 9 de Março de 1990*, Coimbra, 1991b, vol. 5, p. 401-430.
- TORGAL, Luís Reis (coord.), *Ideologia, cultura e mentalidade no Estado Novo. Ensaios sobre a Universidade de Coimbra*, Coimbra, FLUC, 1992.
- TORGAL, Luís Reis, "Salazarismo, fascismo, Europa", *Vértice*, II Série, nº 52, Janeiro-Fevereiro de 1993, p.

41-52.

- Universidade(s). História. Memória. Perspectivas — Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7º Centenário da sua Fundação), 5 a 9 de Março de 1990, 5 volumes, Coimbra, 1991.*
- VALENTE, Vasco Pulido, *O estado liberal e o ensino. Os liceus portugueses (1834-1930)*, Lisboa, GIS, 1973.
- VALÉRIO, Nuno, "Sobre a divisão da história de Portugal em períodos", *Estudos e ensaios. Em homenagem a Vitorino Magalhães Godinho*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1988, p. 193-206.
- Vértice*, II Série, nº. 13, Abril de 1989a, p. 9-90 ("Em questão: Salazar e os fascismos").
- Vértice*, II Série, nº 20, Novembro de 1989b, p. 7-59 ("Em questão: A ideia de ciência").
- Vértice*, II Série, nº 37, Abril de 1991, p. 9-83 ("Em questão: António Gramsci").
- VICENTE, António Pedro, "Conflitos académicos durante a 1ª República — professores acusados de ofensas às instituições democráticas (1919)", *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas — Actas do Congresso "História da Universidade" (no 7º Centenário da sua Fundação), 5 a 9 de Março de 1990, Coimbra, 1991, vol. 5, p. 337-400.*
- VILA MAIOR, Alexina Silva Meneses, *João Lúcio de Azevedo. Aspectos biográficos para melhor compreensão da sua obra*, Coimbra, 1992 (fotocopiado).
- VILAR, Pierre, *Iniciação ao vocabulário da análise histórica* (trad. do francês), Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1985.
- WALLERSTEIN, Immanuel, *The modern world-system*, 2 volumes, Nova York, Academic Press, 1974-1980.

